



## **Posicionamento Teórico e Conceitual do Lazer Turístico no Brasil<sup>1</sup>**

### Autores:

Cristina Marques Gomes<sup>2</sup>

Mirian Rejowski<sup>3</sup>

### **Resumo**

Sistematiza os resultados parciais da dissertação de mestrado exploratório-descritiva intitulada *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas*, defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Descreve as referências bibliográficas das teses relacionadas ao lazer turístico, identificando as bases documentais que fundamentam essas pesquisas. Nas considerações finais reforça os principais resultados, tecendo recomendações para o desenvolvimento da área.

### **Palavras-chave**

Lazer Turístico; Dissertações e Teses; Pesquisa Acadêmica; Produção Científica; Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 19 – Comunicação, Turismo e Hospitalidade, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo e Mestre em Ciências da Comunicação / Turismo e Lazer na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). E-mail: [cristina@usp.br](mailto:cristina@usp.br). End: R. Manuel Pedro Pimentel, 315, Bl 01, apt 152, Vila Yara – Osasco / SP.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação / Turismo e Lazer e Livre-docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Docente Titular do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: [mrejowsk@ucs.br](mailto:mrejowsk@ucs.br)



## INTRODUÇÃO

O *lazer* enquanto campo científico está atrelado ao contexto histórico e, nesse sentido, destaca-se o período que se inicia após a Primeira Guerra Mundial, com a introdução no mundo ocidental de uma jornada de trabalho de oito horas e de férias pagas, e termina com a recessão econômica da década de 1930. A reivindicação dos trabalhadores relacionada à distribuição social do “tempo” emerge a partir do início do século XX. O “uso do tempo livre” começa a ser observado como fonte de consumo pelas sociedades capitalistas. O *Movimento Trabalhista Internacional* contribuiu diretamente para a evolução no aumento do tempo livre e para uma abordagem mais racionalizada e positiva do *lazer* enquanto fenômeno social.

Em 1924, o encontro da Assembléia Geral da *Organização Internacional do Trabalho* (OIT) foi dedicado ao *lazer*. Neste foram solicitadas aos governantes de diferentes nações informações específicas sobre as atividades de lazer dos trabalhadores em seus países. Esse material empiricamente coletado apresenta-se como o primeiro estudo, com a mesma metodologia, realizado entre países, e foi publicado, no mesmo ano, na *International Labour Review*.

Anteriormente a este período, em 1899 nos Estados Unidos, Thorstein Veblen publica *Leisure Theory Class* e, em 1880, na França, Paul Lafargue escreve *Le Droit à la Paresse*: primeiro “panfleto” a favor dos operários.

Um outro período histórico relacionado ao *lazer* pode ser observado a partir da metade dos anos 1950, em meio à reconstrução física e econômica da Europa, terminando na “riqueza”, na “cultura de consumo” e nas políticas de “bem-estar social” do final dos anos 1960 e início dos 1970. Cada vez mais, o *lazer* adquire uma certa autonomia e passa a ser considerado um direito individual e socialmente democrático, num sistema de produção antes aliado somente ao trabalho. Por este viés, existia uma correlação direta do *lazer* com a cultura de consumo que impulsionou muitos debates entre sociólogos. Alguns estudiosos como Dumazedier, Friedmann, Aron, Riesman, Meyersohn, Wilensky, Meld e Schelsky começam a considerar o *lazer* como um importante objeto de estudo científico (MOMMAAS e col, 1996).

A partir dos anos 1980, o enfoque dos estudos recai na continuidade das tradições acadêmicas e também em novos interesses e conceitos em torno da pesquisa em *lazer*. Segundo Mommaas e col.(1996), o *lazer* é caracterizado por palavras-chave como “profissionalização”, “fragmentação”, “pluralismo” e “transnacionalismo”. Ao mesmo tempo em que laços internacionais mais fortes eram estabelecidos na pesquisa e



na educação em *lazer*, idéias e abordagens convencionais tornaram-se objetos de debate. O campo da pesquisa em *lazer* fragmentou-se em tentativas de defender a tradição ou de adaptar o estudo do *lazer* a novos desenvolvimentos teóricos e sociológicos. A abordagem do *lazer* tornou-se cada vez mais econômica e comercial, evidenciando a importância do consumo e a criação de empregos e outros benefícios para a economia urbana, regional e nacional. A necessidade de mais e melhores profissionais, juntamente com uma expectativa renascida durante o início dos anos 1980 do aumento de tempo livre e de consumo do *lazer*, geraram novos programas na educação superior, especialmente na Europa Central e Ocidental.

A hegemonia da pesquisa em *lazer* tornou-se sujeita às críticas vigentes. De vital importância para a subsequente pluralização das abordagens foram as primeiras Conferências Internacionais da *Associação de Estudos do Lazer* (LSA) que organizou um fórum internacional alternativo para discutir o assunto.

As primeiras críticas ao papel da pesquisa em *lazer* surgem especialmente durante os anos 1960. O primeiro ponto da crítica era político, pois, neste período, a produção e o consumo do *lazer* através do mercado não correspondiam mais a ideais racionalistas de intelectuais e líderes políticos. Desde que a pesquisa em *lazer* se desenvolvesse no setor público, pouca atenção foi dada ao consumismo e às forças de mercado. Filósofos da Escola de Frankfurt, como Adorno, Fromm e Marcuse criticaram a cultura mercadológica e a maneira como esse processo era apoiado por pesquisadores sociais, que, por outro lado, não responderam a essa crítica neo-marxista. O segundo ponto tinha a ver com as limitações do modo como o *lazer* era conceituado e operado. Embora alguns autores, como Marie Françoise Lanfant (1972) na França, demonstrassem uma abordagem crítica, esse tipo de avaliação sobre a pesquisa em *lazer* nos anos 1960 só atingiu seu ápice na segunda metade da década de 1980 (MOMMAAS e col., 1996).

A sistematização do assunto, na visão de Frédéric Munné, revela duas concepções filosóficas que influenciavam os estudos do *lazer*: a concepção burguesa, que enaltece e cultiva a moral do trabalho, representada por empíricos, teóricos e críticos e a concepção marxista, representada por ortodoxos, revisionistas e frankfurtianos. (AGUIAR, 2000).

Pode-se detectar algumas mudanças nas pesquisas em *lazer* em comparação aos modelos precedentes, dentre elas:



- o Uma abordagem baseada mais na teoria - e na história - da realidade social, envolvendo a noção de que era preciso depender não só de fatos, mas também de métodos;
- o Um forte interesse pela dimensão social e/ou coletiva do lazer;
- o Uma abordagem do lazer como um conceito relacionado a gênero e classe;
- o Um interesse pelo envolvimento ativo das pessoas na constituição de seu lazer e nos métodos interpretativos de analisar o significado do mesmo;
- o Uma atenção à política e à produção do lazer;
- o Uma séria preocupação com o lazer comercial, popular e informal, além do lazer público, sério e formal (MOMMAAS e col., 1996).

No Brasil, a produção científica sobre o *lazer* emerge a partir da década de 1970 com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos, muito embora, trabalhos anteriores, tenham importância significativa para a sistematização e compreensão do conhecimento na área. Em termos gerais, a literatura científica nacional foi influenciada por questões internacionais e, principalmente, pela presença de Dumazedier em seminários internos promovidos pelo *Serviço Social do Comércio* (SESC) em São Paulo e em diversas localidades por outras instituições. Esse sociólogo francês veio várias vezes ao País no período de 1961 a 1963, a convite da Universidade de Brasília, do *Movimento de Cultura Popular* da cidade de Recife e das autoridades eclesiais de Pernambuco.

A partir dos primeiros estudos, eventos e núcleos dedicados ao *lazer* surgem, apesar da “resistência” de alguns acadêmicos contrários à temática, as primeiras pesquisas de ordem científica no Brasil, conforme se constata no depoimento do Magnani (2000):

[...] Partir do lazer e não do trabalho para pensar processos mais gerais e estabelecer questões mais amplas constitui uma mudança de rumo, e eu senti isso, há alguns anos, dentro da minha disciplina, quando fui fazer uma tese de doutorado sobre lazer. Senti um clima, parecia que aquele não era bem um tema para se fazer um trabalho de pós-graduação: havia temas e objetos mais relevantes, no campo do trabalho, por exemplo, da política ou da comunicação social, domínios considerados mais fundamentais para se entender a dinâmica da sociedade.

Escolher o lazer e, além do mais, o lazer dos trabalhadores, na periferia, dava mostras de que cada nova especificação meu recorte perdia relevância e “nobreza”: primeiro, porque o tema já não tinha muita importância; segundo, porque o lazer sequer existia, pois, imaginem se o trabalhador tem lazer? Ele pode ter tempo livre, mas nesse tempo livre faz outras coisas: bicos para sobreviver, parecia que minha escolha não tinha existência real nem relevância teórica. Entretanto, resolvi bancar, mesmo porque parece ser da tradição da Antropologia uma certa predileção por temas que, apesar de não estarem na ordem do dia, terminam revelando-se estimulantes para pensar questões centrais.



Além deste autor, uma série de pesquisadores adotou o lazer como objeto de estudo a partir da década de 1970 e a produção científica nacional adquiriu “consistência” quali e quantitativamente: são 336 dissertações e teses defendidas no Brasil. Nessa linha de análise, esse artigo baseia-se nos resultados parciais da Dissertação de Mestrado intitulada *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas*, defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

A problemática em questão, além de preencher uma lacuna bibliográfica no estado atual da pesquisa em *lazer* e *turismo*, contribui para a compreensão do discurso científico desenvolvido academicamente no Brasil, pois, quanto mais rápido e diversificado o desenvolvimento de uma área, maior a necessidade de pesquisas de “avaliação”:

Oliveira (1999) salienta a importância da realização de pesquisas de metaciência, que permitem analisar e avaliar a qualidade e efetividade do conhecimento produzido em uma determinada área, bem como suas necessidades e déficits. O próprio progresso científico se relaciona ou depende de avaliações sistemáticas da produção e do trabalho dos pesquisadores, o que garante o aperfeiçoamento constante não só do conhecimento, como também do próprio ensino (GALEMBECK citado por GOLDSTEIN, 1999).

Como base para a escolha da produção científica em *lazer* como objeto de estudo, citam-se as teses de Doutorado<sup>4</sup> e Livre-Docência<sup>5</sup> de Rejowski (1993 e 1997), que analisou a produção do conhecimento científico em *turismo* ao nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, no período de 1970 a 1995. Na mesma linha de pesquisa, Gomes (2001) sistematizou a produção científica da década de 1990 realizando, inclusive, uma análise comparativa com os períodos anteriores.

Diante das divergências conceituais próprias do processo de maturação do campo científico em questão considera-se, para fins metodológicos, o *lazer* como o conjunto de estudos relacionados à teoria e/ou prática do *lazer doméstico*, do *lazer* realizado no ambiente da própria cidade onde reside o sujeito (*lazer extra-doméstico*) e do *lazer turístico*. Adota-se, também, o termo *tese* como sinônimo das dissertações de mestrado, teses de doutorado (defendidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil) e de livre-docência.

---

<sup>4</sup>Pesquisa Acadêmica em Turismo no Brasil (1975-1992) – Configuração e sistematização documental: a autora identificou e catalogou 55 dissertações e teses sobre Turismo no Brasil, do ano de 1975 a 1992. Sendo aproximadamente 67,3% dissertações de mestrado, 21,8% de doutorado e 10,9% referentes à livre-docência.

<sup>5</sup> Realidade turística nas pesquisas científicas (visão dos pesquisadores e profissionais) - identificou 102 teses em turismo no Brasil, 47 a mais que o primeiro levantamento. Sendo, 69,60% dissertações de mestrado, 22,55% teses de doutorado e 6,87% teses de livre-docência, registradas pela pesquisadora.



A opção pelas teses como objeto de estudo justifica-se por estas serem de caráter científico. Nelas a construção do discurso implica numa seqüência lógica de passos e etapas metodológicas definidas, plausíveis de comparação e análise, além disso, as teses devem configurar o discurso científico mais abalizado, pois são realizadas dentro de programas de pós-graduação que têm como prioridade à formação de pesquisadores e o fomento à pesquisa. (ESCOSTEGUY, 1993, p.64). Dessa forma, são elas que devem melhor refletir o estado do campo ou, neste caso, o estágio atual do conhecimento científico (*state-of-art*) em *lazer*.

Portanto, este artigo discorrerá sobre a *Síntese das Bases Documentais do Lazer Turístico* no Brasil, a partir dos dados obtidos na dissertação de mestrado supracitada (GOMES, 2004). Apresentam-se as considerações metodológicas sobre o universo da pesquisa, o levantamento, o registro dos dados e os procedimentos de descrição e análise. Nas *Considerações Finais* apontam-se os pontos mais representativos da pesquisa acadêmica em *lazer*, além das recomendações para a área.

### **Considerações Metodológicas**

Considerando como universo da pesquisa, todas as dissertações e teses brasileiras sobre *lazer*, selecionou-se uma amostra intencional, conforme os seguintes critérios:

- o Dissertações de mestrado, teses de doutorado e teses de livre-docência defendidas em instituições de ensino superior no Brasil até 2001, nas quais o *lazer* é o tema principal ou se manifesta de forma explícita no resumo das mesmas:
  - *Lazer como tema principal*: quando o vocábulo *lazer* está contido no título do trabalho e, em muitas vezes, no título e no resumo concomitantemente. Exemplo: *Futebol sete: uma opção de lazer em Santa Cruz do Sul - RS* (MAHLMANN, 1990).
  - *Lazer abordado de forma explícita*: quando o vocábulo *lazer* está contido no resumo da tese e não no título. Exemplo: *As férias dos trabalhadores das indústrias de Rio Claro: como são vivenciadas?* Nesta pesquisa, o resumo inicia-se com os dizeres: “Através de uma revisão de literatura com uma visão histórica, enfocando a importância das férias para os trabalhadores e para sociedade, discutiu-se neste estudo os princípios sociais, econômicos e sua relação com o *lazer* [...]” (JUCOSKY, 1999).
- o Os programas de mestrado e doutorado<sup>6</sup> produtores de dissertações e teses devem ser recomendados pela CAPES<sup>7</sup> (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

---

<sup>6</sup> Esses programas fazem parte da pós-graduação strictu sensu.



- o As instituições produtoras de teses de livre-docência são universidades públicas ou confessionais, nas quais figura-se a referida titulação.

Realizou-se a identificação/seleção das teses entre Novembro de 2002 e Outubro de 2003, a partir de:

- o Consultas a bancos de dados da produção científica: *Dedalus* – Banco de Dados da Universidade de São Paulo <disponível em <http://www.usp.br/sibi>>; *Banco de teses* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <disponível em <http://www.capes.gov.br>>; *Banco de teses* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <disponível em <http://www.ibict.br/>>;
- o Consultas aos *sites* das Universidades / Faculdades Brasileiras (Anexo B);
- o Consultas a bibliografias relacionadas e catálogos de teses;
- o Pesquisas nos acervos de bibliotecas de instituições de ensino superior em São Paulo;
- o Colaboração de especialistas do *lazer* e do *turismo* (pós-graduados, professores e coordenadores de cursos superiores).

Salienta-se que nem todas as teses identificadas foram “selecionadas” para a composição do panorama da *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil*, pois algumas, apesar de apresentarem a palavra *lazer* no título e/ou no resumo, não expressavam o conceito adotado no âmbito desta dissertação. Como exemplo, tem-se a pesquisa intitulada *Fidelização de canais de distribuição - alternativas para o mercado de animais de lazer* (ZUCCHERATO, 1997).

Adjacente à identificação/seleção das teses, os seguintes dados foram registrados em uma *Ficha Técnica* (Anexo A), adaptada do modelo estabelecido por Rejowski (1993):

- o *Referência Bibliográfica*: Conforme norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- o *Dados complementares*: Nome do orientador, da Unidade e do Programa;
- o *Resumo*: Segundo o autor;
- o *Classificação*: Classificação da tese em categorias de *lazer*, e dentro dessas em temas<sup>8</sup>.

Os dados assim coletados foram transcritos para uma Base de Dados no *software access*, e então categorizados a partir da *caracterização geral* (aspectos externos, independentes de conteúdo) e da *análise disciplinar e temática* (disciplina a partir da

---

<sup>7</sup> Essa Coordenadoria, vinculada ao Ministério da Educação, avalia os programas de pós-graduação strictu sensu no País, recomendando-os ou não. Somente os programas recomendados têm validade nacional.

<sup>8</sup> Cada tese foi agrupada somente em uma categoria.

qual o trabalho foi desenvolvido, assuntos classificados), resultando em tabelas e figuras que, em conjunto, compõem o panorama da *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil*.

Em seguida, trata-se das teses referentes ao *lazer turístico*, a partir do exame das bases documentais e teóricas que fundamentam essas pesquisas. Tal apreciação é realizada em dois momentos: no primeiro sistematizam-se as obras citadas nas referências bibliográficas das teses em função do tipo de documento, dos autores e das temáticas (*Documentos Referenciados*) e no segundo parte-se para a leitura completa de algumas teses da categoria, com o propósito de mapear as abordagens do *lazer* e realizar a análise interpretativa do *Posicionamento Teórico e Conceitual* dos autores em relação ao *lazer turístico*. Esse artigo abordará somente a primeira fase do processo. Salienta-se, ainda, que das 11 teses pertencentes a essa categoria, duas<sup>9</sup> não foram localizadas, sendo o diagnóstico referente as demais;

### ***Síntese das Bases Documentais do Lazer Turístico***

A partir das referências bibliográficas das teses que compõem a categoria “Lazer Turístico”, avaliam-se as obras citadas, sob o ponto de vista do tipo de documento, dos autores e da temática. Assim, a Tabela 1 apresenta 9 teses, sendo: 5 de doutorado e 4 dissertações de mestrado. Quanto às áreas disciplinares, 3 são provenientes da Administração, 2 da Comunicação (na linha de pesquisa “Turismo e Lazer”) e 1 em cada uma das seguintes áreas: Geografia, Educação Física, Ciências Sociais e Comunicação em geral. Entre as instituições, percebe-se o equilíbrio entre as públicas (54%) e privadas (46%).

Tabela 1 - Teses Analisadas a partir das Referências Bibliográficas

<u>Universidade</u>	<u>Ano</u>	<u>Tipo</u>	<u>Área de defesa</u>	<u>Ref. Bibliog. (Nº e %)</u>
USP	1991	Tese de Doutorado	Comunicação / Turismo e Lazer	12 (4%)
FGV – SP	1992	Dissertação de Mestrado	Administração	14 (4%)
USP	1993	Tese de Doutorado	Comunicação / Turismo e Lazer	50 (16%)
FGV – RJ	1996	Dissertação de Mestrado	Administração	34 (11%)
UFRGS	1997	Dissertação de	Comunicação	10 (3%)

<sup>9</sup> (MACHADO, 2001) e (GADELHA, 1999).



		Mestrado		
FGV – SP	1998	Tese de Doutorado	Administração	33 (11%)
UGF	1999	Tese de Doutorado	Educação Física	12 (4%)
UFSC	2001	Dissertação de Mestrado	Geografia	35 (11%)
UNICAMP	2001	Tese de Doutorado	Ciências Sociais	112 (36%)
Total				312 (100%)

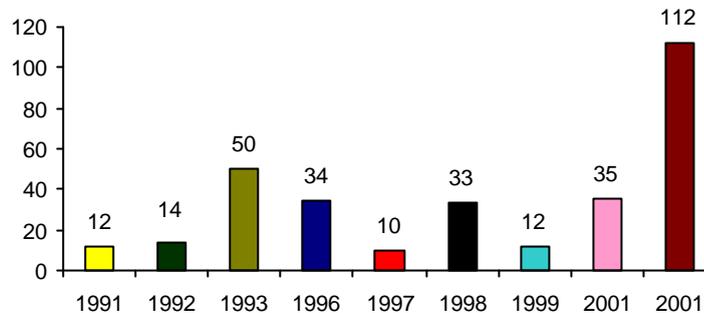


Figura 1- Referências Bibliográficas das Teses

A partir da leitura da bibliografia que consta em cada uma das teses, excluíram-se as obras que não fazem parte do campo científico do Lazer e do Turismo. Consideram-se, portanto, 312 referências bibliográficas distribuídas conforme ilustra a Figura 1. Levando-se em consideração a ordem cronológica de defesa percebe-se uma variação crescente entre a primeira, com 12 referências em 1991 e a última com 112 em 2001. Um certo equilíbrio é constatado nos anos de 1996, 1998 e 2001 com, respectivamente, 34, 33 e 35 referências em cada uma das obras. Em meio a uma média pequena destaca-se a pesquisa defendida em 1993 com 50 referências.

Em relação aos documentos têm-se 2 (1%) *leis*, 3 (1%) *periódicos completos*, 3 (1%) *outros materiais*, 11 (4%) *capítulos de livros*, 12 (4%) *documentos* (os documentos referem-se a estudos ou relatórios de organizações nacionais e internacionais como a EMBRATUR, a OMT, etc), 14 (4%) *teses*, 130 (42%) *artigos* e 137 (44%) *livros*.

As fontes principais de consulta dos autores, nas teses analisadas, são os *livros* e *artigos*. As *teses* que poderiam servir de sustentáculo teórico para o referencial das investigações são pouco consultadas e aparecem somente em 14 referências bibliográficas. Faz-se necessário observar que algumas teses individualmente apresentam uma bibliografia mais extensa e outras menos (tem-se de 112 a 10 referências em cada tese).

Tabela 2 - Tipo de Documento Referenciado

Tipo de Referência	Nº	%
Artigo	130	42%
Capítulo de livros	11	4%
Documento	12	4%
Lei	2	1%
Livro	137	44%
Periódico completo	3	1%
Tese	14	4%
Outros	3	1%
Total	312	100%

Tabela 3 - Autores dos Documentos Referenciados

Autores referenciados	Nº	%
DUMAZEDIER, Joffre	9	3%
CASTELLI, Geraldo	8	3%
MAFESSOLI, Michael	7	2%
BACAL, Sarah S.	6	2%
URRY, John	6	2%
KRIPPENDORF, Jost	5	2%
COHEN, Erik	5	2%
RODRIGUES, Adyr	4	1%
TRIGO, Luiz Gonzaga G.	4	1%
BARRETO, Margarita	3	1%
BOULLON, Roberto C	3	1%
BURKAT, A. J. & MEDLIK, S.	3	1%
BURMAN, Grazia	3	1%
CAZES, G.	3	1%
FUSTER, Luis Fernandez	3	1%
HIERNAUX, André	3	1%
MARCELINO, Nelson Carvalho	3	1%
PARKER, Stanley	3	1%
WAHAD, Salah	3	1%
Outros	228	72%
Total	312	100%

Os autores citados com maior frequência, nas referências bibliográficas, são sistematizados na Tabela 3, dentre esses, destaca-se um sociólogo que marcou de maneira irreversível o campo do pensamento e da sociologia do tempo livre<sup>10</sup>: Joffre Dumazedier. Além de todos os aspectos, da importância do referido pesquisador, mencionados na *Trajectoria dos Estudos e das Pesquisas em Lazer*, tanto em âmbito internacional com nacional, vale ressaltar que o seu livro *Sociologie Empirique du Loisir*, traduzido para vários idiomas, constitui a principal referência sobre o tema nas Ciências Sociais.

<sup>10</sup> Segundo fragmentos extraídos do Jornal Le Monde de 27 de setembro de 2002.

O segundo autor referenciado, Geraldo Castelli, aborda o *lazer* de forma indireta em textos, na maioria das vezes, relacionados ao Turismo e a Hotelaria, tais como: *Turismo: atividade marcante do século XX*; *Marketing Hoteleiro*; *Turismo e marketing: uma abordagem hoteleira*; e *O hotel como empresa*.

Em seguida, na terceira posição encontra-se Michel Maffesoli, com as obras *O conhecimento comum*, *A conquista do presente*, *O tempo das tribos* e *À sombra de Dionísio*. Esse autor apresenta a proposta da fenomenologia com método de observação, e sua contribuição é significativa para a estruturação do campo de estudo do *lazer* em âmbito internacional.

A pesquisadora brasileira Sarah Strachman Bacal, que segue a mesma linha de pensamento do Dumazedier e é autora das publicações *Lazer: teoria e prática* e *Interdependência estrutural da atividade turística* emerge em quarto lugar. Na quinta, sexta e sétima posições estão os seguintes autores relacionados à temática do Turismo: John Urry (*O olhar do turista*); Jost Krippendorf (*Sociologia do Turismo – Para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens*) e Erik Cohen (*Who is a tourist? A conceptual classification*; *The sociology of tourism: approaches, issues and findings*; *A phenomenology of tourist experiences*; *Rethinking the sociology of tourism* e *A phenomenology of tourist experiences*).

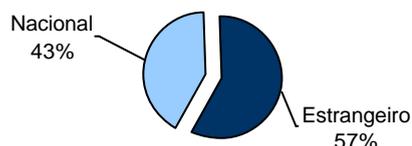


Figura 2 - Nacionalidade dos Autores dos Documentos Referenciados

As referências bibliográficas analisadas (Figura 2) correspondem a 179 (57%) trabalhos estrangeiros e 133 (43%) nacionais. Apesar do equilíbrio, predominam os textos publicados no exterior, o que pode refletir a pouca publicação de títulos na área editados no Brasil nas décadas de 1970 e 1980.

Em relação às temáticas dessas obras, 226 (72%) referem-se ao *Turismo*, 50 (16%) ao *Lazer*, 17 (5%) à *Hotelaria*, 16 (5%) ao *Lazer em geral* e 3 (1%) ao *Lazer e Turismo* juntos na mesma obra. Verifica-se, portanto, que, as teses na categoria do “Lazer Turístico”, tratam do Lazer fundamentando este em autores do âmbito do

Turismo. Tal fato não pode ser inferido de uma interpretação plausível, visto que, não existe uma origem disciplinar majoritária, por parte das teses analisadas.

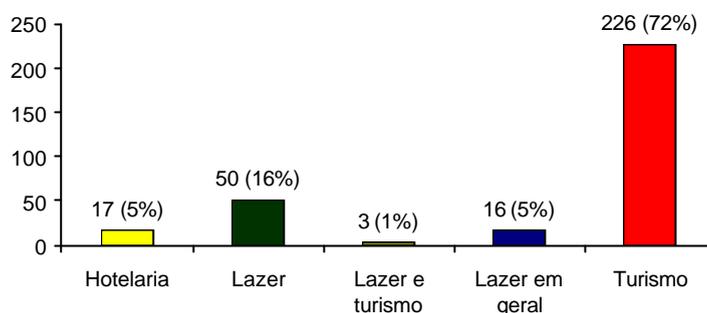


Figura 3 - Temática Abordada nos Documentos Referenciados

Alguns autores são referenciados várias vezes e, em cada uma delas, com uma obra diferente, assim, a relação de *autores referenciados* (Tabela 3) diverge da relação das *obras mencionadas com maior frequência*. Tem-se, portanto, no conjunto das referências bibliográficas das teses, a seguinte hierarquia de obras:

- o *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens* de Jost Krippendorf, com 5 menções;
- o *Introdução à Administração do Turismo* de Salah Wahad, com 3 menções;
- o *Lazer e Cultura Popular* de Joffre Dumazedier, com 3 menções;
- o *Sociologia do Lazer* de Stanley Parker, com 3 menções;
- o *Tourism: Past, Present and Future* de Burkat e Medlik, com 3 menções.

Das 5 referências ao Krippendorf, todas são relacionadas ao livro *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens* e das 9 ao Dumazedier, 3 delas são para a obra *Lazer e Cultura Popular*, 2 para *Sociologia Empírica do Lazer e Valores e Conteúdos Culturais do Lazer* e 1 para *A Revolução Cultural do Tempo Livre e A Teoria Sociológica da Decisão*.

O mapeamento dos elementos relacionados às referências bibliográficas das teses que compõem o “Lazer Turístico” possibilita a constatação de quais são as bases documentais que fundamentam essas pesquisas. Além da identificação dos autores, obras, temáticas e documentos citados, acrescenta-se a esta análise, o posicionamento dos pesquisadores, como forma de compreender a construção do discurso científico sobre o Lazer e o Turismo no Brasil.

### Síntese do Posicionamento Teórico e Conceitual das Teses relacionadas ao Lazer Turístico

Tabela 4 - Posicionamento Teórico e Conceitual das Teses relacionadas ao “Lazer Turístico”

<u>Posicionamento Teórico e Conceitual</u>	<u>Argumentos</u>
Sem posicionamento	<p>O termo lazer turístico é empregado durante todo o texto, mas não existe um posicionamento nem conceitual e nem teórico quanto à expressão na respectiva tese (BAVARESCO, 1991).</p> <p>Apresenta o vocábulo lazer no título sem, no entanto, abordá-lo teoricamente no transcorrer da pesquisa (ACEVEDO, 1998).</p> <p>O texto discorre sobre o jogo, o sagrado, o lúdico, as atividades realizadas no tempo livre, com citações de autores que não são nem do universo tradicional do lazer (com exceção de Caillois que teoriza sobre o jogo) nem do turismo. A temática do lazer está inserida no próprio objeto de estudo da tese sobre os esportes de aventura e/ou ecoturismo (COSTA, 1999).</p> <p>O autor não debate aspectos conceituais e teóricos sobre a relação entre o lazer e o turismo (FARIAS, 2001).</p>
Sem posicionamento (Apesar de citar autores dos dois universos)	<p>Aborda autores do <i>lazer</i> como Maffesoli e Morin e do <i>turismo</i> como Krippendorf, no entanto, não existe na dissertação um capítulo dedicado ao debate do <i>lazer</i> e do <i>turismo</i> (ou do “Lazer Turístico”), os termos são imersos no transcorrer do discurso científico da pesquisadora (OLIVEIRA, 1997).</p>
Consideram o <i>turismo</i> como pertencente ao universo do <i>lazer</i>	<p>“Assim, a idéia de lazer como uma libertação da rotina está diretamente ligada ao reconhecimento da necessidade de viajar. Isto é, a necessidade primária é o descanso físico e mental que pode ser satisfeito por várias atividades de lazer sendo a viagem uma delas” (FLORES, 1992).</p> <p>“A participação da terceira idade no turismo deve ser estimulada por ser esta uma das formas mais completas de expressão do lazer” (ROSENBERG, 1996).</p> <p>Subentende-se que do lazer provém o turismo como “Ícone do lazer mercantilizado” (ROCHA, 2001).</p>
Observa o <i>turismo</i> e o <i>lazer</i> com suas interdependências e singularidades	<p>A conduta dos hóspedes dos hotéis é regida pelas oposições existentes entre as relações tempo imposto x tempo livre, turismo de negócios x turismo de lazer e hotel x casa. (SANTINI, 1993).</p>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, consta-se que, das 336 teses sobre *lazer* defendidas no Brasil somente 11 compõem a categoria “Lazer Turístico”, ou seja, 3% do total de pesquisas, isto porque, a maioria dos trabalhos que envolvem o *turismo* abordam aspectos relacionados ao turismo de eventos, negócios, planejamento, dentre outros e as pesquisas no âmbito do *lazer* o observam pela perspectiva do *lazer doméstico* ou *extra-doméstico*, sendo a intersecção dos dois universos pouco explorada pelos pesquisadores brasileiros.

A categoria é composta por 3 teses defendidas entre 1990 e 1994, 5 entre 1995 e 1999 e 3 nos anos de 2000 e 2001, portanto, não existem trabalhos sobre a temática realizados nas décadas anteriores, o que comprova, que o assunto ainda é muito recente nas universidades brasileiras, apesar de muitos núcleos, eventos, periódicos e publicações tratarem do *lazer* desde a década de 1960.

Mantendo a tendência geral do *lazer*, a Região Sudeste detêm 7 pesquisas, seguida da Região Sul com 3 e da Nordeste com 1 tese, sendo 2 teses da USP, FGV-SP e UFSC, e 1 da FGV-RJ, UFRGS, UGF, UNICAMP e UFPB.

Na análise das referências bibliográficas é revelado o predomínio de autores como Joffre Dumazedier, Geraldo Castelli, Michael Mafessoli, Sarah Bacal, John Urry, Jost Krippendorf e Erik Cohen. Alguns deles são previsivelmente e outros inesperadamente referenciados para o contexto, como é o caso do Dumazedier e do Castelli, respectivamente.

Quanto aos documentos consultados pelos autores das teses, 44% referem-se a livros, 42% a artigos e 14% aos demais. Desses, 57% são produzidos por autores estrangeiros e 43% nacionais. A temática do Turismo, na amostragem analisada, é a mais referenciada pelas teses que compõem o “Lazer Turístico”.

Em relação ao posicionamento teórico e conceitual dos autores constata-se que, das 9 teses analisadas 5 foram agrupadas na categoria “sem posicionamento” (BAVARESCO, 1991; OLIVEIRA, 1997; ACEVEDO, 1998; COSTA, 1999 e FARIAS, 2001), 3 consideram o *turismo* como um sub-conjunto do *lazer* (FLORES, 1992; ROSENBERG, 1996 e ROCHA, 2001) e 1 observa que o *lazer* e o *turismo* são independentes, mas congregam aspectos em comum, no caso, o *lazer turístico* ou *turismo de lazer* (SANTINI, 1993). Portanto, percebe-se que não existe um posicionamento teórico e conceitual, talvez, em função da pouca produção científica, em relação ao *lazer turístico* no Brasil<sup>11</sup>. Projeta-se que daqui a algumas décadas, com a maior quantidade de teses, o *lazer turístico* possa ser reconhecido academicamente como um objeto de estudo consistente.

No âmbito da produção científica os trabalhos que versam sobre o *lazer* constituem-se em um campo de estudo institucionalizado de ensino e pesquisa em alguns países, porém, a definição precisa do objeto, os métodos mais apropriados e os

---

<sup>11</sup> Nesse caso, subentende-se que a adoção da ordem cronológica de análise das teses, com o propósito de identificar se existe uma relação temporal associada ao posicionamento teórico e conceitual dos pesquisadores, não acrescentou substratos de grande valia.



fundamentos de uma disciplina científica, ou seja, uma *ciência do lazer*, estão em processo de construção. Segundo Pronovost (1990), considerando-se a história da *ciência do lazer* como uma introdução progressiva da racionalidade científica dentro de um certo campo da atividade humana, deve-se, freqüentemente, conquistar os “obstáculos do conhecimento objetivo”, e, dentre os mesmos estão a *experiência primeira*, a *descrição*, o *pragmatismo* e o obstáculo *normativo*. Neste sentido, sugerem-se as seguintes recomendações:

- o A articulação de projetos interligados com a área de Documentação e Ciência da Informação para que, a partir dos mesmos, desenvolvam-se bases de dados nacionais específicas que possam ser associadas a outras em âmbito internacional. Para tanto, devem ser editadas obras de referência, como Catálogo de Teses Brasileiras, bem como publicações de alerta sobre trabalhos recém-publicados e pesquisas em processo.
- o A promoção de recursos e financiamentos, por parte de órgãos governamentais, entidades e empresas públicas e privadas, para a aplicação em pesquisa.
- o O estímulo à interdisciplinaridade, através da comunicação entre os pesquisadores em eventos e publicações direcionadas as questões da produção científica nacional, visto que, são diversas áreas provedoras de teses em *lazer* que não se articulam entre si;
- o O registro documental dos fatos e da história do *lazer* no Brasil, que poderão ser centralizados em um núcleo, órgão ou biblioteca.
- o O aperfeiçoamento e/ou desenvolvimento não só da pesquisa, como da extensão e do ensino do *lazer* em diversos níveis e instâncias, através da criação de programas de pós-graduação *strictu sensu*, disciplinas e cursos de graduação direcionados ao tema.

### Referências bibliográficas

- ACEVEDO, Cláudia Rosa. 1998. *Perfil do comportamento do consumidor maduro em viagens de lazer*. São Paulo: FGV, 262 p. (Tese de Doutorado).
- AZEVEDO, Maria de Lourdes Coelho. 1972. *O aluno de 1o. e 2o. graus, do Colegio Nova Friburgo e o lazer*. Rio de Janeiro: UFRJ (Dissertação de Mestrado).
- AGUIAR, Maria de Fátima. Lazer e produtividade no trabalho. *Turismo em Análise*. São Paulo, v.11 n.2, nov, 2000.
- ANNALS of Tourism Research. Jafar Jafari (ed.).
- BACAL, Sarah S. *Lazer: teoria e pesquisa*. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- BAVARESCO, Iunci Picerni. 1991. *Práticas de participação democrática em projeto de turismo social: interior na praia e redescobrimdo o interior*. São Paulo: ECA / USP, 359 p. (Tese de Doutorado).
- BRUHNS, Heloisa. 1989. *A dinâmica lúdica*. Campinas: UNICAMP, 132 p. (Dissertação de Mestrado).
- CAMARGO, Luiz Octávio de L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
- \_\_\_\_\_. Sociologia do lazer. *Turismo como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac, v.2, 2001.



- CASTILLO, Lúcia. Apresentação. In: DUMAZEDIER, Joffre. *Questionamento teórico do Lazer*. Porto Alegre: PUCRS, 1975.
- COSTA, Vera Lucia de Menezes. 1999. *Esportes de aventura e risco na montanha: uma trajetória de jogo com limites e incertezas*. Rio de Janeiro: UGF, 214 p. (Tese de Doutorado).
- COUTINHO, Lurdes Ferreira. 1972. *Adolescentes e televisão: estudo junto a adolescentes ginásianos da cidade de Londrina*. São Paulo: IP / USP, 160 p. (Tese de Doutorado).
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Teoria sociológica da decisão*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1978.
- \_\_\_\_\_. *A revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- \_\_\_\_\_. & RIPERT. *loisir et culture*. Paris: Seuil, 1966.
- \_\_\_\_\_. & SAMUEL, N. *Société éducative et pouvoir culturel*. Paris: Seuil, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Questionamento teórico do Lazer*. Porto Alegre: PUCRS, 1975.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. 1993. *A pesquisa do popular na comunicação: uma análise metodológica*. São Paulo: ECA / USP (Dissertação de Mestrado).
- ESTUDIOS Turísticos. Madrid. Instituto de Estudios Turísticos (ed.)
- ESTUDIOS Y PERSPECTIVAS EN TURISMO. Buenos Aires. Regina Schluter (ed.)
- FARIAS, Edson Silva de. 2001. *Ócio e Negócio: festas populares e entretenimento turismo no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 522 p. (Tese de Doutorado).
- FERREIRA, José Acácio. *O lazer operário*. Salvador. Ed. Livraria Progresso, 1959.
- FLORES, Dalva Regina. 1992. *Marketing de hotelaria: uma abordagem ao comportamento do consumidor em viagens de lazer*. São Paulo: FGV, 196 p. (Dissertação de Mestrado).
- GADELHA, Denise Pinto. 1999. *Marketing turístico para terceira idade: expectativas de lazer dos turistas de terceira idade de João Pessoa*. João Pessoa: UFPB, 130 p. (Dissertação de Mestrado).
- GAELZER, Lenea. 1976. *O lazer dos universitários*. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado).
- GOMES, Cristina Marques. 2001. *Pesquisa Acadêmica em Turismo no Brasil - 1990 / 2001*. São Paulo: ECA/USP. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). \_\_\_\_\_ . *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas*. São Paulo: ECA/USP (Dissertação de Mestrado).
- JOURNAL OF LEISURE RESEARCH. Estados Unidos. Texas A&M University (ed.)
- JUCOSKY, Sérgio Moises. 1999. *As férias dos trabalhadores das indústrias de Rio Claro: como são vivenciadas?* Rio Claro: UNESP, 104 p. (Dissertação de Mestrado).
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão das viagens*. São Paulo: Aleph, 2000.
- LAFARGUE, Paul. *O direito à preguiça*. São Paulo: Kairós, 1983.
- LANFANT, Marie-Françoise. *Lês Théories du Loisir*. Paris: Presses Unviersitaires de France, 1972.
- LOISIR & SOCIÉTÉ. Québec: Presses de l'Université du Québec, 1978.
- MACHADO, Maria Olandina. 2001. *Turismo e lazer no espaço rural de Camboriú: a "salvação da lavoura"*. Florianópolis: UFSC, 94 p. (Dissertação de Mestrado).
- MAFFESOLI, M. *O conhecimento comum*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- \_\_\_\_\_. *A conquista do presente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- \_\_\_\_\_. *O tempo das tribos*. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- \_\_\_\_\_. *A sombra de Dionísio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloísa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Orgs.). *O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.
- MAHLMANN, Cláudio da Costa. 1990. *Futebol sete uma opção de lazer em Santa Cruz do Sul - RS*. Santa Maria: UFSM, 114 p. (Dissertação de Mestrado).
- MARCELINO, Nelson Carvalho. 1984. *Lazer e Educação: relação entre o lazer, a escola e o processo educativo*. Campinas: PUC. (Dissertação de Mestrado).



- \_\_\_\_\_. *Lazer e educação*. 8ª edição, Campinas: Papirus, 2001 a.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da animação*, 3ª edição, Campinas: Papirus, 2001 b.
- \_\_\_\_\_. A sala de aula como espaço para o jogo do saber. In: MORAIS, R. (org.) *Sala de aula-que espaço é esse?* 15ª ed.,Campinas: Papirus, 2002.
- \_\_\_\_\_. (org.) *Lazer & Empresa*. Campinas: Papirus, 1999.
- \_\_\_\_\_. (org.) *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas: Papirus, 1995.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1975.
- MIRANDA, Danilo Santos de. Apresentação. In: Congresso Mundial de Lazer, São Paulo, 1998. *Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society*. São Paulo: SESC / WLRA, 2000.
- MOMMAAS, H. et al. (org.). *Leisure Research in Europe*. London: CAB Internacional, 1996.
- MUNNÉ, Frédéric. *Psicología del tiempo libre. Un enfoque crítico*. México: Ed. Trilhas, 1980.
- OLIVEIRA, Diney Adriana Nogueira de. 1997. *As linguagens do Turismo: suas diferentes formas de comunicação*. Porto Alegre: UFRGS, 233 p. (Dissertação de Mestrado).
- PRONOVOST, Gilles e D'AMOURS, Max. Les études du loisir: pour une nouvelle lecture de la société. *Loisir & Société*. Québec: Presses de l'Université du Québec, vol.13 nº 01, 1990.
- REJOWSKI, Mirian.1993. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992)- Configuração e sistematização documental*. São Paulo: ECA / USP (Tese de Doutorado).
- \_\_\_\_\_. 1995. *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil. Visão de Pesquisadores e Profissionais*. São Paulo: ECA / USP (Tese de Livre- Docência).
- \_\_\_\_\_. Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. *Turismo em Análise*. São Paulo, v 9, n 1, maio, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Turismo e pesquisa científica: Pensamento Internacional x Situação Brasileira*. Campinas: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. Panorama do ensino em Turismo no Brasil: graduação e pós-graduação. *Turismo em Análise*. São Paulo, v.9 n.1, maio, 1996.
- REQUIXA, Renato. *O lazer no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- \_\_\_\_\_. *As Dimensões do Lazer*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1980.
- REVUE DU TOURISME. Saint Gallen. Aiest (ed.)
- ROCHA, Luciana Sandrini. 2001. *Florianópolis: turismo e produção do espaço urbano*. Florianópolis: UFSC, 210 p. (Dissertação de Mestrado).
- ROSENBERG, Jacob Eduardo. 1996. *Turismo social e terceira idade: desafios emergentes*. Rio de Janeiro: FGV, 158 p. (Dissertação de Mestrado).
- SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. 1993. *Imaginário dos homens de negócios numa viagem turística pelo espaço arquitetônico da hotelaria*. São Paulo: ECA/ USP, 241 p. (Tese de Doutorado).
- TOTTA, Zilah Mattos. Experiência do CELAR. In: I Encontro Nacional sobre o Lazer, 1975, Rio de Janeiro. *Anais do I Encontro Nacional sobre o Lazer*. Rio de Janeiro: SESC, 1977.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Entretenimento*. São Paulo: SENAC, 2003.
- TURISMO EM ANÁLISE. São Paulo. ECA / USP. Mirian Rejowski (ed.).
- VEBLEN, Thorstein. *A teoria da classe ociosa*. São Paulo: Pioneira, 1965.
- YURGEL, Marlene. 1972. *Problemas da arquitetura contemporânea: o lazer*. São Paulo: FAU / USP, 143 p. (Tese de Doutorado).